

Economia.

**Plano Safra do ES
abre crédito de
R\$ 2,7 bilhões**
Pág.31

EDITORA:
ELAINE SILVA
ecferreira@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327
agazeta.com.br/dinheiro
gazetadinheiro

ROMBO NOS MUNICÍPIOS

PERDA DE R\$ 628 MILHÕES

Enfraquecimento do Fundap abriu buraco nas finanças

CENÁRIO RUIM

2013 foi um ponto fora da curva para as cidades capixabas que registraram acentuadas perdas de receita

PERDAS TOTAIS 2013

R\$ 628,6 milhões



MOTIVO

Baixa na arrecadação do ICMS das importações, reflexo da mudança da alíquota de **12% para 4%**, determinada pela Resolução nº 13 do Senado Federal

QUEDAS

As transferências voluntárias da União e do Estado acumularam perda de **R\$ 174 milhões**, que somadas às perdas de **R\$ 52,6 milhões** de royalties contribuíram para piorar o quadro já ruim

CORTES

Despesas totais
R\$ 924,8 milhões

Investimentos
R\$ 863,3 milhões (redução de 52,7% - o menor nível desde 2006)

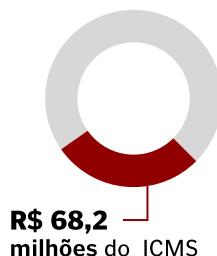
Custeio
R\$ 134,2 milhões (redução de 4%)

ÁREAS AFETADAS

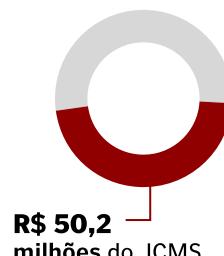
	Assistência social	R\$ 40 milhões
	Educação	R\$ 4,5 milhões
	Saúde	R\$ 6 milhões

CIDADES QUE MAIS PERDERAM

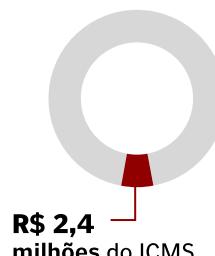
VITÓRIA
R\$ 236,2 milhões



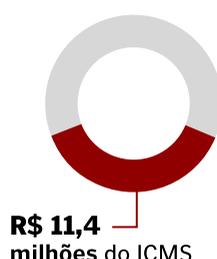
SERRA
R\$ 105,7 milhões



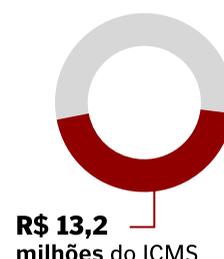
LINHARES
R\$ 44,4 milhões



ARACRUZ
R\$ 29,3 milhões



CACHOEIRO
R\$ 28,7 milhões



A tendência para 2014 e 2015 é de leve recuperação, mas com o caixa das prefeituras ainda apertado.

Devem ser buscadas outras alternativas para aumentar a receita

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

■ **RITA BRIDI**
rbridi@redgazeta.com.br

O ano passado não foi nada bom para as finanças dos municípios capixabas. Juntos, eles amargaram perda de R\$ 628,6 milhões de receita. Desse total, R\$ 264,7 milhões foram relacionadas à queda nos repasses do ICMS. Diante da situação, os chefes dos executivos municipais foram obrigados a cortar R\$ 924,8 milhões nas despesas e tiveram reduzida a capacidade de investimento.

“2013 foi um ano fora da curva e muito difícil para os municípios, que não estão acostumados a perder tanto dinheiro”, destaca a diretora da Aequus Consultoria, Tânia Mara Villela. E pior: não há perspectiva de melhora para 2014 nem para 2015, o que significa dizer que as

finanças municipais continuarão no aperto.

A principal culpada para a perda tão grande de receita dos municípios no ano passado foi a Resolução do Senado nº 13, editada em abril de 2012, que reduziu de 12% para 4% a alíquota do ICMS nas operações interestaduais com bens e mercadorias importados. A alteração da alíquota enfraqueceu o Fundap, sistema que até então era atrativo para as empresas importadoras e gerava receita extra de ICMS para os municípios.

A mudança, da forma como foi feita, desestruturou as contas dos municípios. Uma alteração com repercussão negativa tão forte “deveria entrar em vigor após um período de transição de um ano ou mais”, destaca Tânia Ma-

ra. Ela lembra que foi uma mudança muito severa, imposta sem um período razoável de transição para que os governantes municipais pudessem encontrar alternativas para enfrentar o quadro de redução de receitas do ICMS.

IMPACTOS

A redução da receita e a necessidade de corte nas despesas impactou os investimentos, prejudicando os municípios. A maior redução ocorreu nos investimentos previstos para os programas sociais, com corte de R\$ 40 milhões. A área social é a que presta assistência, em vários programas, às pessoas mais pobres, que demandam mais os serviços. São ações voltadas para idosos e vítimas de violência, por exemplo.

FORA DA CURVA



“O ano passado foi um ponto fora da curva. As cidades não estão acostumadas a perder tanto dinheiro e 2013 foi um ano muito difícil para todas elas”

TÂNIA MARA VILLELA
DIRETORA DA AEQUUS CONSULTORIA

Nas áreas de saúde e educação, lembra Tânia Mara, foram mantidos investimentos, mas também com cortes. Na educação os municípios cortaram R\$ 4,5 milhões e outros R\$ 6 milhões na saúde. Nos gastos com pessoal, área que vinha registrando crescimento entre 6,5% e 12% por ano, nos últimos cinco anos, o aumento foi de 1,8% no ano passado. Os prefeitos foram obrigados a demitir ou reduzir as contratações.

Vitória foi o município mais impactado com a perda de receita. Foram R\$ 236,2 milhões a menos no total. Desse montante, R\$ 68,2 milhões foram de perdas relativas ao ICMS. A área de prestação de serviços, ligada ao comércio exterior, é forte na Capital do Estado.

Serra computou perda de R\$ 105,7 milhões, sendo R\$ 50,2 milhões de ICMS. A perda de Linhares foi de R\$ 44,4 milhões. Desse total, R\$ 2,4 milhões foram do ICMS e R\$ 9,5 milhões de receitas de royalties. As perdas de Aracruz somaram R\$ 29,3 milhões e as de Cachoeiro de Itapemirim somaram R\$ 28,7 milhões.

Os números em questão constam do anuário Finanças dos Municípios Capixabas, editado pela Aequus, e com lançamento previsto para hoje. O anuário é distribuído gratuitamente para as prefeituras e órgãos governamentais, e está na sua 19ª edição. O documento faz diagnóstico detalhado do quadro financeiro dos 78 municípios do Espírito Santo.